

ARTE & CIÊNCIA: UMA METODOLOGIA DE EXPEDIÇÃO ARTÍSTICA DE PERCEPÇÃO DO MAR MEDITERRÂNEO

Art & Science: an artistic expedition methodology for the perception of the Mediterranean Sea

Arte & Ciencia: una metodología de expedición artística para la percepción del mar Mediterráneo

Karla Brunet [IHAC/UFBA]*

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v24i41.59031>

Resumo

Este artigo apresenta uma aproximação da Arte & Ciência através de uma metodologia proposta de expedição artística para perceber o mar. Tendo a caminhada como ponto de partida e coletas de dados científicos com medidores portáteis, a expedição usa o corpo como sensor e propõe um sentir o mar através desta corporificação do lugar. As histórias locais e discussões científicas se misturam, formando narrativas do mar. A metodologia foi criada como forma de percepção do Mar Mediterrâneo, uma proposta artística de decolonização da natureza, decolonização dos mares. É uma escuta científica e subjetiva de imersão no mar.

Palavras-chave: arte, ciência, Mar Mediterrâneo, percepção, corpo.

Abstract

This article presents an approach to Art & Science through a proposed methodology of artistic expedition to perceive the sea. Taking the walk as a starting point and collecting scientific data with portable meters, the expedition uses the body as a sensor and proposes a feeling of the sea through this embodiment of the place. Local stories and scientific discussions intermingle, forming sea narratives. The methodology was created as a way of perceiving the Mediterranean Sea, an artistic proposal of decolonization of nature, decolonization of the seas. It is a scientific and subjective listening of immersion into the sea.

Keywords: art; science; Mediterranean Sea; perception; body

* Karla Brunet é artista e pesquisadora. Possui doutorado em Comunicação Audiovisual (Universidad Pompeu Fabra - Barcelona, Espanha - Bolsa CAPES) e mestrado em Artes Visuais (Academy of Art University - São Francisco, EUA - Bolsa CAPES). É professora do IHAC, ProfArtes e PPGAV da UFBA e coordena o Ecoarte, um grupo interdisciplinar de arte, tecnologia e meio ambiente. E-mail: karlab@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0908-2546>

Resumen

Este artículo presenta un acercamiento al Arte y la Ciencia a través de una metodología propuesta de expedición artística para percibir el mar. Tomando el paseo como punto de partida y recogiendo datos científicos con medidores portátiles, la expedición utiliza el cuerpo como sensor y propone una sensación de mar a través de esta encarnación del lugar. Las historias locales y las discusiones científicas se entremezclan, formando narrativas marinas. La metodología fue creada como una forma de percibir el Mar Mediterráneo, una propuesta artística de descolonización de la naturaleza, descolonización de los mares. Es una escucha científica y subjetiva de inmersión en el mar.

Palabras clave: arte; ciencia; Mar Mediterráneo; percepción; cuerpo

Como citar: BRUNET, Karla. Arte & Ciência: uma metodologia de expedição artística de percepção do Mar Mediterrâneo. Revista Poiésis, Niterói, v. 24, n. 41, p. 55-70, jan./jun. 2023.

Arte & Ciência: uma metodologia de expedição artística de percepção do Mar Mediterrâneo

Karla Brunet

1. PERCEPÇÃO DO MAR MEDITERRÂNEO

Minha prática artística nos últimos 15 anos envolve mares, oceanos e rios. A água faz parte da minha vida. Mergulho, apneia, natação, remo, vela são formas de se sentir parte da água. Aqui proponho uma reflexão sobre uma metodologia de expedição artística de percepção do Mar Mediterrâneo. Já trabalhei com o Oceano Atlântico – na costa do Brasil e Caribe, com o Oceano Austral – próximo à Base Antártica Brasileira, com os Mares do Norte e Báltico – na costa da Noruega, Suécia, Lituânia e Letônia. Em 2021/22, minha prática artística se concentrou em perceber o Mar Mediterrâneo. Um novo mar para mim, o Mediterrâneo me trouxe muitas dúvidas, pensamentos assustadores, águas cristalinas, águas salgadas, problemas de imigração, mortes, preocupações com o aquecimento global e espécies invasoras.

Tendo meu corpo como sensor, percebi esse mar com minha respiração, boca, pele, ouvidos, olhos e sentimentos. Além disso, utilizei dados científicos, como salinidade, condutividade e pH da água, para entender melhor a estética ambiental do local. A ciência cidadã e os mediadores portáteis de baixa tecnologia geraram meus dados artesanais e, aos poucos, criei uma narrativa audiovisual dessa percepção estética subjetiva do Mar Mediterrâneo.

2. PREMISSAS TEÓRICAS

Para o desenvolvimento deste projeto artístico sobre o Mar Mediterrâneo tive de realizar expedições artísticas, do mesmo modo que os biólogos e antropólogos rea-

lizam expedições para conhecer melhor seu objeto de trabalho. Portanto, criei uma metodologia para estas expedições, baseada em diversas premissas teóricas. Aqui cito algumas que influenciaram este processo.

A primeira é pensar na natureza numa forma decolonizadora, nós seres humanos como parte dela e não como algo distante de nós. Como fala Krenak em seus livros *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019) e *A vida não é útil* (2020), precisamos admitir a natureza como uma multidão de coisas, somos natureza, tudo é natureza. Nossos rastros não são individuais, são coletivos.

T. J Demos (2016), em seu livro *Decolonizing Nature: Contemporary Art and the Politics of Ecology* também traz estas questões sobre a importância de pensarmos e agirmos de forma decolonial com a natureza e como a arte pode se opor a uma comercialização da natureza.

A segunda premissa teórica é a ecosofia proposta por Félix Guattari (1990) onde a existência, a humana e não-humana, está atravessada por ecologias do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade. “O que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico” (GUATTARI, 1990, p. 7). A prática artística nestas expedições propõe repensar nossos modos de vida e subjetividade, no sentido de uma desterritorialização, re-singularização e numa articulação ético-política.

A terceira premissa envolve a geografia experimental (PAGLEN, 2008) e uma corporificação do território (HAESBAERT, 2021). Uma forma experimental de criar e re/pensar espaços e uma corporeidade como característica do território. O território é o corpo terra ao

mesmo tempo que meu corpo funciona com um sensor de percepção e pertencimento deste território/lugar. O Mar Mediterrâneo transpassa diversos estados políticos delimitados, esse corpo à deriva como sensor entende o mar também como um corpo.

3. AS EXPEDIÇÕES ARTÍSTICAS – UMA METODOLOGIA

Para as expedições artísticas criei algumas propostas metodológicas baseadas em experiências em projetos anteriores como A Arte de Caminhar e minha participação na Expedição Antártica Brasileira, a Operantar XXXVIII. Aqui, as expedições são primordiais no processo de criação, são parte da ação artística.

3.1. Mapas

O ponto de partida destas expedições foram os mapas, na fase de pré-expedição escolhi os locais de coleta baseados em interesses sociais e ambientais. Foram

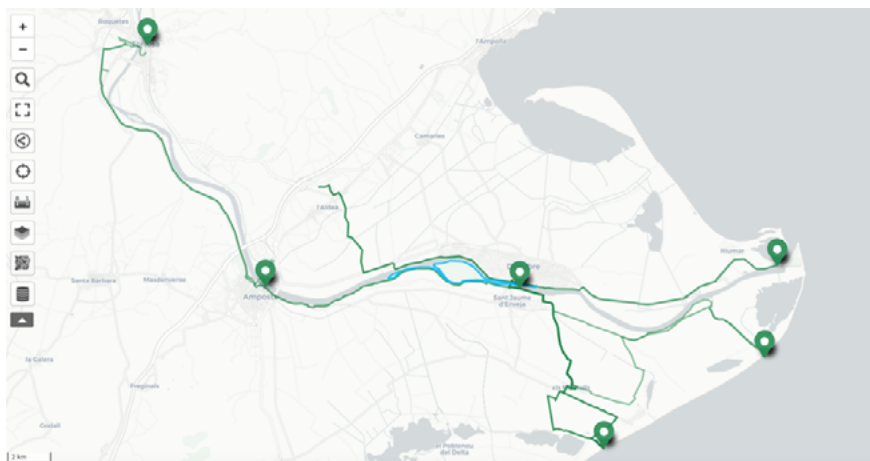


Fig. 1 - Mapa criado pela autora com os pontos de coleta do Delta do Ebro e os percursos em bicicleta e caiaque.

feitas anotações em mapas físicos e virtuais, buscando por uma geografia experimental e por possibilidades físico-corporais de interagir com estas paisagens.

Os deslocamentos foram planejados usando, sempre que possível, o corpo. Ou seja, foram descolamentos com bicicleta, caiaque, canoa, caminhada, nado e mergulho. E estas trajetórias foram gravadas com GPS para posteriormente criar mapas destes percursos, estes usaram plataformas de cartografia livre com o OpenStreetMaps. O movimento do corpo foi o lápis para desenhar esse mapa subjetivo do Mar Mediterrâneo.

3.2. Caminhadas

O caminhar como forma de se conectar com o meio ambiente e o caminhar como prática estética (CARERI, 2016) foram parte da metodologia artística. A caminhada foi a forma de interação com cada um desses lugares do mapa. Todos os dias caminhava entre 10 e 20km em

busca de experiências desse mar – e em busca de faróis, portos, mares, pescadores, barcos e água salgada. As caminhadas foram todas gravadas com GPS, desenhando com as coordenadas GPX o deslocamento do corpo no espaço.

Em solitário, as caminhadas em silêncio para escutar o lugar. Ao contrário das caminhadas situacionistas dos flâneurs que percorrem as multidões nas cidades, nessas expedições artísticas a busca era a distância dos grandes centros, era estar nas fronteiras, nas orlas, nas margens do mar. Caminhar era a maneira de perceber

esse mundo azul, tanto andando perto da água quanto andando na água.

O caminhar devolve o corpo a seus limites originais, a algo dúctil, sensível e vulnerável, mas o próprio caminhar se prolonga no mundo assim como as ferramentas que incrementam o corpo. A senda é uma extensão do caminhar, os lugares destinados a caminhar são monumentos a essa atividade, e caminhar é uma maneira de criar o mundo e também de estar nele. (SOLNIT, 2016, p. 59).

Aqui, em alguns lugares como no Delta do Rio Ebro, usei a bicicleta e o caiaque como locomoção juntamente com a caminhada. Essas saídas eram planejadas para conhecer algum ponto específico do mapa, alguma formação geográfica que interessava no mapa por seu contexto ambiental ou social. O percurso era sempre tão importante ou mais que o ponto de chegada, nesse percurso surgiam as narrativas e reflexões.

3.3. Faróis

Em cada lugar, busquei por um farol já que estes são o “anti-mar”, o “não-mar”. Era uma forma de entender esse limítrofe e entender o mar. Afinal, os faróis geralmente ficam em pontos de difícil acesso, onde a terra pode se misturar com o mar e os navegantes se confundirem. Era imprescindível visitar um em cada sítio pré-determinado da expedição. Precisava desta experiência em cada um destes pontos no mapa. Afinal, os faróis sinalizam onde termina o mar.

No se puede pensar el faro sin el mar. Porque son uno, pero a la vez lo contrario.

El mar se expande hacia el horizonte, el faro apunta en dirección al cielo

El mar es movimiento perpetuo; el faro es vigia congelado. [...]

El mar es la primacia del líquido. El faro es la encarnación del sólido.

El mar, la mar, es femenina por antonomasia biológica y mitológica. El faro es masculino hasta por parecido fonético.

El mar es imperio de la naturaleza. El faro es artefacto que en su digna pequeñez se le opone¹. (BARRERA, 2021, p. 22)

E como diz Jazmina Barrera, no livro Cuaderno de faros (2021), os faróis estão estritamente ligados ao mar, portanto, buscar por faróis em cada lugar era como buscar pelo mar. Era ver o mar nesta construção rígida, opoente a ele. Cada farol visitado, ou não visitado, como no caso do de Valencia que não consegui acesso, cria uma narrativa deste mar, desta busca, desta impressão.

A ideia de buscar por faróis surgiu quando eu estava na primeira expedição, a do Delta do Ebro, no Mirador Migjorn, e escutei visitantes locais falarem do Cabo de Tortosa (também conhecido por Farol de Buda). Fiquei fascinada pela ideia de um farol no meio do mar e fui pesquisar mais sobre o tema. Foi um farol construído em 1864 e com o avance das águas, ficou parcialmente emergido no mar. E, em 1961, foi levado por uma tempestade. (GONZÁLEZ MACÍAS, 2021).

3.4. Narrativas

Outro ponto da metodologia foi a busca de narrativas, algumas vezes somente por escutas das conversas das pessoas, outras por entrevistas em vídeo ou somente áudio. O fato de estar sempre sozinha nestes locais me propiciou estas escutas. Quando estamos em grupo, temos a tendência de socializar e conversar dentro do grupo. Como ir em errâncias sola era parte do projeto, estava sempre em silêncio e aberta a escutar as narrativas de cada lugar.

As entrevistas realizadas foram sempre informais, algumas com microfone de lapela, outras sem microfone, outras somente com gravador de áudio. Teve alguma que foi na chuva, feita com uma câmera de ação a prova de água. A informalidade na forma de gravar a entrevista faz com que pareça mais uma conversa que uma entrevista formal para um meio de comunicação. Desta forma, o/a entrevistado se sente mais confortável para contar sua percepção do mar para uma desconhecida.

Alguns protagonistas dessas narrativas são: o capitão de um barco, a polícia ambiental, pescadores, mergulhadores, refugiados, canoístas, remadores, gestor de água, ambientalista, salva-vidas e banhistas.

3.5. Questões ambientais

Durante estas expedições artísticas aconteceram buscas por questões ambientais através da escuta e observação. A primeira é baseada em conversas com locais e suas histórias. Por exemplo, no Delta do Ebro, escutei as reclamações sobre o caracol-maçã (*Pomacea insularum*) e sobre o Caranguejo Americano (*Procambarus clarkii*) e o Caranguejo Azul (*Callinectes sapidus*). O Caranguejo Americano eu já tinha visto diversas vezes nas estradas ao lado dos pequenos canais. Como são vermelhos, chamaram minha atenção. Com base nestas conversas busquei mais informações sobre as espécies e fizemos discussões no Grupo Ecoarte² sobre essa temática. Decidimos transformar estas questões ambientais em animações.

Outras duas questões ambientais encontradas nas expedições e que se repetiram em diversos lugares foi o aumento das águas-vivas e as Poseidonias Oceanicas. As duas surgiram pelas observações do mar nas praias. Enquanto as águas-vivas estão em abundância pelo

aquecimento do mar e são um problema, as poseidonias oceanicas são importantíssimas para o ecossistema do Mar Mediterrâneo.

Nas expedições artísticas, caminhei e pedalei sempre junto a costas e orlas dos rios, especialmente no Delta do Ebro, foi impossível não pensar no aquecimento global. Este delta e muitos outros são lugares vulneráveis e poderão ser inundados num futuro próximo. Um dos grandes problemas do aquecimento global é o aumento do nível do mar, “A água mais quente ocupa mais espaço, contribuindo significativamente para a elevação do nível do mar”³ (CONKLIN; PSAROS, 2021, p. XIV)

3.6. Questões sociais

Um mar não se faz só da sua geografia ou características físico-química-biológicas, as questões sociais são de igual importância. Aqui no Mediterrâneo, a questão social que mais me comove é a questão da migração. Uma das grandes inspirações para este projeto foi o livro *Journalism* de Joe Sacco (2012), especialmente o capítulo “Migration”. O autor, nascido em Malta, traz a problemática da imigração na Europa com entrevistas jornalísticas em formato de quadrinhos. Não tinha como pensar o Mar Mediterrâneo sem essas referências de Sacco, o Mediterrâneo Central está inserido a fundo na migração de forma assustadora e cruel.

Além de monitorar notícias em jornais e internet sobre a temática, trabalhei com os dados do Missing Migrants Project⁴. Durante os percursos das expedições artísticas me deparei diversas vezes com estas questões. Em Malta, o mar não é suave, é duro, com pedras, rochas, penhascos, fortalezas, impossível não imaginar como alguém chegaria nadando ou de um bote precário. Meu primeiro mergulho neste mar de Malta, foi em um dia



Fig. 2 - Sapatos deixados na Praia de Catania, Sicília. Foto da autora que nenhum barco saiu para visitar a Blue Grotto (Gruta Azul) pelos fortes ventos. Decidi entrar na água depois de conversar com um pescador que me aconselhou o mergulho. Fiquei tensa, o batimento cardíaco subiu. Estas questões de cruzar o mar em busca de uma nova vida vieram à tona.

Depois, em uma outra expedição artística, em busca de um farol em Catania, o Faro Biscari, caminhei pela Playa di Catania. Na praia estavam restos de roupas e sapatos espalhados na areia, como se tivessem sido trazidos pelo mar. Impossível, novamente, não se questionar de onde vieram essas roupas e sapatos. A sensação era angustiante, pois até um brinquedo de criança encontrei. Na noite anterior tinha visto no telejornal sobre mais de 900 migrantes serem resgatados no mar daquela região. Outra vez, meu corpo olhando aquela paisagem e objetos, senti o Mar. No dia seguinte, em uma caminhada ao



Farol do Castello Maniace, me deparei com um barco de resgate, o ResQ - People Saving People⁵. Caminhei até o barco que estava atracado ao lado da avenida costeira. Conversei com alguns dos integrantes da equipe, e um marinheiro de Mallorca, Miguel Ángel, mostrou-me o barco e concedeu uma entrevista sobre sua conexão com o mar e o trabalho de resgate. O ciclo da migração continuava...

3.7. Corpo como sensor

Tendo meu corpo como sensor, percebi o Mar Mediterrâneo com minha respiração, boca, pele, ouvidos, olhos e sentimentos. Cada caminhada, cada braçada, cada remada fizeram parte desta percepção. O uso de medidores digitais de salinidade, condutividade e pH aperfeiçoaram esse corpo-sensor. Precisava entrar no mar mesmo quando estava com frio ou cansada para coletar a água. O sal no corpo, as correntes, o gosto da água na boca, o frio ou calor, tudo se mescla com os da-



Fig. 4 - Sombra do corpo na areia. Fotos da autora.

dos científicos coletados. A ciência cidadã e o posterior debate com cientistas propiciou um maior entendimento deste espaço, suas características e implicações.

3.8. Os equipamentos

Equipamentos necessários para coletar os dados, tanto de imagens, sons ou científicos precisavam ser leves e de pequeno porte para serem carregados com tranquilidade nas caminhadas. Abaixo cito o material usado:

- Câmera de vídeo a prova d'água (câmera de ação)
- Câmera fotográfica
- Gravador de áudio e microfone de lapela
- Hidrofone
- Relógio GPS
- Medidor de água digital para salinidade
- Medidor de água digital para pH
- Medidor de água digital para condutividade

4. A INTERAÇÃO COM A CIÊNCIA

A interação com a ciência transcorre em três fases distintas – a primeira na coleta de dados da água, a segunda na visualização dos dados, e a terceira nas conversas com cientistas, na construção de moléculas para as obras decorrentes destas expedições.



Fig. 5 - Medidores de salinidade e pH. Fotos da autora

4.1. Dados coletados

Em cada lugar visitado, coletei água para a medição de salinidade, condutividade e pH da água. Nestas coletas foram usados medidores digitais portáteis básicos, de pequeno formato e fácil manuseio. Para marcar cada dado, fiz uma foto do mostrador, desta forma, tenho o dia, hora e a coordenada GPX do local junto com o valor mostrado no medidor.

Depois, na volta da expedição, cada uma destas fotos foi transcrita para uma tabela onde os dados pudessem ser vistos de forma simples e ordenada. Como a ideia do projeto é uma deriva por este mar, decidi não fazer em ordem cronológica de dados. Optei por reordenar os dados pelo local de entrada – entrada para quem vem do Oceano Atlântico, como eu – entre Ceuta e Gibraltar até Chipre, último local de coleta mar adentro. Assim, a leitura dos dados transcorre como uma deriva.

Place	Day	hour	Latitude	Longitude	Salinity %	Temperature	pH
Playa de la Ribera, Ceuta	27/09/2021	13:11:09	35°53'14" N	5°18'57" W	3.4%	22.5°	7.91
Eastern Beach, Gibraltar	26/09/2021	16:26:25	36°8'56" N	5°20'24" W	3.5%	23.5°	7.92
Cala Saïana, Formentera, Espanha	12/11/2021	13:34:23	38°43'58" N	1°25'16" E	3.5	19.6°	7.75
s'Estany des Peix, Formentera, Espanha	12/11/2021	16:41:58	38°43'54" N	1°24'59" E	3.5	17.7°	7.79
Far d'Elivissa, Ibiza, Espanha	12/11/2021	09:25:20	38°54'39" N	1°26'34" E	3.4	18.7°	7.79
La Marina de Valencia, Valencia	08/11/2021	16:56:54	39°27'45" N	0°18'59" W	3.5%	19.3°	7.90
Platja del Cabanyal, Valencia	09/11/2021	11:02:35	39°28'10" N	0°19'26" W	3.4%	19.9°	7.77
Playa de Pinedo, Valencia	11/12/2021	17:13:52	39°25'22" N	0°19' 53" W	3.6%	15.4°	7.84
Playa Eucaliptos, Delta del Ebro, Espanha	23/8/2021	18:39:15	40°38'45" N	0°46'3" E	3.4	27.6	7.90
Platja de Migjorn, Espanha	28/08/2021	19:18:54	40°41'2" N	0°51'10" E	3.5	26.2°	7.87
Far del Fangar, Deltebre, Espanha	09/12/2021	14:44:34	40°47'24.6" N	0°46'14.0" E	3.4	19.6°	7.82
Spiaggia di Sant'Elia, Cagliari, Itália	23/12/2021	11:39	39°11'17.72" N	9°8'41.4" E	3.5%	15.0°	7.95
Marina di Sant'Elmo, Cagliari, Itália	23/12/2021	16:56	39°12'8.97" N	9°7'35.3" E	1.4%	15.3°	7.44
Spiaggia del Poetto, Cagliari, Itália	25/12/2021	16:03	39°12'12.73" N	9°9'47.59" E	3.6%	16.2%	7.85
Spiaggia dell'Arenella, Palermo, Sicília, Itália	27/12/2021	13:47:09	38°9'12" N	13°22'32" E	3.4%	16.9°	7.88
Spiaggia di Mondello, Palermo, Sicília, Itália	28/12/2021	14:07:08	38°12'26" N	13°19'13" E	3.5%	16.3°	7.87
Spiaggia Pubblica di Catania, Sicília, Itália	29/12/2021	15:49:20	37°29'24" N	15°5' 13" E	3.4%	16.6°	7.71
Spiaggetta della Marina, Ortigia, Siracusa, Itália	30/12/2021	14:17:08	37°3'28" N	15°17'32" E	3.4%	17.9°	7.85
Triq Congreve, Il-Qrendi, Malta	17/09/2021	12:14:25	35°49'12.2" N	14°27'06.1" E	3.4%	28.0°	7.88
Fond Ghadir Beach, Malta	18/09/2021	12:13:07	35°55'03.2" N	14°30'02.4" E	3.5%	30.9°	7.78
Blue Lagoon, Comino, Malta	19/09/2021	11:51:28	36°00'50.9" N	14°19'27.0" E	3.7%	28.1°	8.05
Marsaxlokk, Malta	20/09/2021	13:37:01	35°50'27.8" N	14°32'43.7" E	3.6%	28.8°	7.96
Alykes Beach, Paphos, Chipre	03/01/2022	14:55	34°45'16.19" N	32°25'0.83" E	3.6%	17.7°	8.06
Lighthouse Beach, Paphos, Chipre	04/01/2022	14:50	34°45'52.61" N	32°24'24.74" E	3.5%	18.2°	7.94
Bath of Aphrodite Beach, Neo Chorio, Chipre	05/01/2022	11:08	35°3'23.28" N	32°20'52.47" E	3.6%	18.8°	7.92
Latchi Public Beach, Poli Crysochous, Chipre	05/01/2022	13:56	35°2'21.74" N	32°24'4.55" E	3.6%	19.7°	7.89

Fig. 6 - Tabela dos dados coletados



Fig. 7 - Karla Brunet. Captura de tela do processo de exibição de temperatura.

4.2. Visualização dos dados

Com base nesta tabela, realizei diversas reuniões no Grupo Ecoarte para discutirmos formas de visualizar estes dados. As discussões sobre os dados também fazem parte da metodologia de percepção dos mesmos. O passo seguinte foi criar efetivamente as visualizações de salinidade, temperatura e pH da água em forma gráfica animada.

Para a salinidade optamos por usar quadrados como uma representação dos grãos de sal. Cada quadrado na tela demonstra uma medição, começando em Ceuta e terminado no Chipre. Para a temperatura usamos umas formas tipo estrela e com as cores do espectro de temperatura. Para dar maior visibilidade às mudanças, fizemos o menor valor medido ser o tom mais frio do espectro e o maior valor medido, o tom da temperatura máxima. Essas foram geolocalizadas na tela como se estivessem no mapa do Mediterrâneo, ou seja, cada uma em seu lugar de coleta. As pequenas animações foram, posteriormente, usadas na performance de live cinema intitulada Tortuous Drift.

4.3. Moléculas

Outra parte importante da colaboração com cientistas

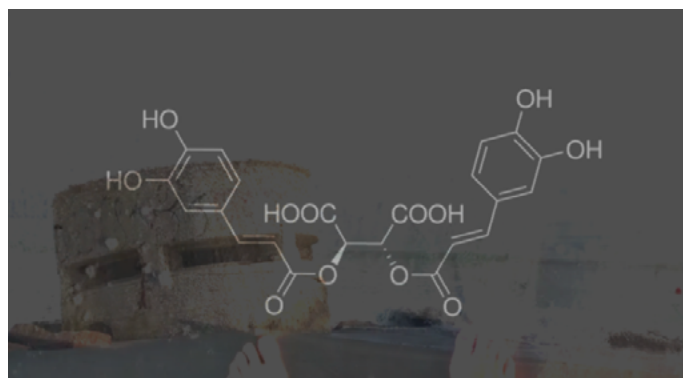


Fig. 8 - Karla Brunet. Molécula ácido chicórico sobreposta na performance de Live Cinema

foram as discussões geradas para pensar o mar numa perspectiva ecológica. Em diversas praias encontrei umas bolas marrons que pareciam de palha ou algo similar. Fiz uma investigação na web e descobri serem as bolas da *Posidonia oceanica*, popularmente conhecidas como Bolas de Netuno. Encontrei artigos que mostram um estudo da Universidad de Barcelona de como estas bolas ajudam a limpar o plástico e o microplástico dos mares.

De volta ao Brasil, depois de diversas conversas com Sabrina T. Martínez, uma cientista química que trabalha

com microplástico, decidimos por animar uma molécula da *Posidonia oceanica* para fazer parte da performance audiovisual juntamente com as visualizações de dados.

A escolha da Sabrina pela molécula do ácido chicórico (chicoric acid) foi baseada nos artigos de Heglmeier e Zidorn (2010) e Lee e Scagel (2013) que demonstram ser um dos primeiros compostos relatados da *Posidonia*. Também, o composto pode trazer benefícios para a saúde.

Essas bolas quase douradas avistadas primeiramente nas praias da Sardenha, geraram uma busca por sua história tanto da parte artística quanto da parte científica. E a molécula foi animada e sobreposta nas imagens daquele lugar durante a performance.

5. ALGUMAS OBRAS EXIBIDAS

Nesta fase, o projeto está na etapa do desenvolvimento de obras artísticas decorrentes destas expedições. É a fase da reflexão sobre o que foi percebido no Mar Mediterrâneo. A seguir, cito três obras já exibidas. Ainda outras surgirão.

5.1. 2043 – Vídeo arte

2043 foi o número de migrantes mortos ou desaparecidos no Mar Mediterrâneo em 2021⁶. Ao visitar a Sicília, na Itália, para meu projeto de pesquisa artística sobre o Mar Mediterrâneo, ouvi no noticiário que um barco de resgate havia chegado com centenas de imigrantes na ilha. E, também, sobre os 28 encontrados mortos naqueles dias. Naquele mês, dezembro de 2021, em um único dia, foram 102 óbitos, 18 crianças. É difícil imaginar o que faz as pessoas deixarem seu país, família, amigos para arriscar suas vidas em busca da sobrevivência.

Em uma praia de Catânia, vi roupas, sapatos, peças de



Fig. 9 - Karla Brunet. Frame do vídeo 2043. Para ver o vídeo 2043, aponte para o código QR



brinquedos na praia e flutuando no mar. Era impossível não pensar naquelas pessoas no noticiário. Os que tentam atravessar o Mar em busca de uma vida melhor, em busca de formas de sustentar suas famílias e sobreviver. Em busca de esperança. Todos os anos, muitos perdem a vida nesta travessia. Este é um pequeno vídeo *in memoriam* daqueles que perderam a vida em 2021.

O vídeo foi selecionado para o festival First-Time Filmmaker Sessions @ Pinewood Studios, Lift-Off Global Network Limited do Pinewood Studios, na Inglaterra.

5.2. Tortuous Drift – performance de live cinema

A performance mistura em tempo real mais de 40 cliques de vídeos, sons e animações de visualização de dados. É o resultado de meses de coleta de dados científicos, imagens, sons e histórias em diferentes partes do Mar Mediterrâneo.

As imagens e sons em movimento foram gravados em

locais selecionados do Mediterrâneo, como: Ceuta, Gibraltar, Malta, Valência, Delta do Ebro, Formentera, Sardenha, Sicília e Chipre. Cada local possui uma par-



Fig. 10 - Karla Brunet. Print de tela da performance Deriva Tortuosa #Reconectar

ticularidade por ter sido selecionado como local para coleta de dados. Os critérios foram geográficos, subjetivos, sociais e ambientais. Por exemplo, Ceuta e Gibraltar são a porta de entrada para o Mar, pois são uma fronteira muito regulamentada entre a Europa e a África. As ilhas do Mediterrâneo central são a porta de entrada para a maioria das tentativas de chegada à Europa e são as que registram o maior número de mortes por afogamento. O Mediterrâneo Ocidental tem o mar mais salgado e o Delta do Ebro é uma das áreas com grande risco de ser inundada pelo aquecimento global.

As visualizações de dados de salinidade, condutividade, temperatura e pH da água coletada durante as saídas de campo são misturadas na performance como gráficos e números animados. Essas visualizações levantam questões de acidificação do mar e aquecimento global. Outra data utilizada na performance são as estatísticas de afogados que tentam cruzar o mar em busca de uma vida melhor. Esses dados – sociais e ambientais – são reproduzidos em conjunto com imagens e sons coletados nas saídas de campo.

Nesta performance de 20 minutos, três camadas de materiais se entrelaçam para construir uma narrativa com visuais e sons. A performance audiovisual ao vivo é efêmera; um evento baseado no tempo que recria a experiência de sentir o Mar Mediterrâneo. Tortuous Drift cria uma declaração dessa jornada. Não é uma deriva de forma direta, é complexa, sinuosa e emaranhada, como os sentimentos e as histórias vividas no mar.

A performance de live cinema Tortuous Drift foi apresentada na Casa América em Barcelona como parte do ISEA 2022 (27th International Sympo-



Fig. 11 - Karla Brunet. Print de tela da performance Deriva Tortuosa #Reconectar

sium on Electronic Art) em junho de 2022.

5.3. Deriva Tortuosa #Reconectar

Nesta versão da performance do Live Cinema Deriva Tortuosa #REConectar destaco a reconexão com o mar, com a natureza, com o que foi reprimido de nós durante os meses de confinamento. A versão #REConectar dura 12 minutos e foram usados diferentes clipes de vídeos

de um banco de mais de 80 clipes pré-editados. Cada performance manipula uns 30 ou 40 vídeos pré-selecionados, e sempre buscamos mudar alguns vídeos da seleção tendo em vista a temática abordada no evento.

Deriva Tortuosa #Reconectar foi realizada especialmente para o V Congreso Internacional de Investigación en Artes Visuales ANIAV 2022 realizado em Valência, na Espanha, em julho de 2022.

6. CONCLUINDO – O DEBATE

Para concluir, uma parte importantíssima desta metodologia artística é o debate, tanto o debate gerado em campo, nas conversas com a população costeira, quanto o debate feito no grupo de pesquisa e o debate nas apresentações em eventos artísticos.

O ponto principal das obras resultantes destas expedições é levantar questões de percepção ambiental, portanto, esse debate é primordial. A fala sobre as performances de live cinema trazem uma nova camada para o trabalho artístico, um novo engajamento do público com a obra e uma sensibilidade para o lugar, neste caso, o Mar Mediterrâneo.

Arte e ciência se fundem para gerar novas formas de estética ambiental. A ciência é uma forma de compreender o meio ambiente e suas implicações. Não apenas dados e números definem este mar, mas as questões sociais também são cruciais aqui, pois a água é o caminho para um novo mundo, uma nova vida. As fronteiras, geográficas e políticas, fazem parte disso. O mar é feito de sal, corpos e controles. Proponho chamar a atenção para estas questões sociais e ambientais através de discussões artísticas neste controverso Mar Mediterrâneo.

NOTAS

- ¹ Livre tradução: “O farol não pode ser pensado sem o mar. Porque eles são um, mas ao mesmo tempo o oposto. O mar se expande em direção ao horizonte, o farol aponta para o céu. O mar é movimento perpétuo; o farol é vigia congelado. [...] O mar é o primacial do líquido. O farol é a personificação do sólido. O mar, o mar, é feminino por excelência biológico e mitológico. O farol é masculino por causa da semelhança fonética. O mar é o império da natureza. O farol é artifício que em sua pequenez digna se opõe a ele.”
- ² É o grupo de pesquisa e prática artística que coordeno no IHAC/UFBA. Url: www.ecoarte.info
- ³ Livre tradução de “Warmer water takes up more space, contributing significantly to sea-level rise”
- ⁴ Url: <https://missingmigrants.iom.int/>
- ⁵ Url: <https://resq.it/en/home-english/>
- ⁶ Dado do Missing Migrants Project em janeiro de 2022.

REFERÊNCIAS

- BARRERA, J. **Cuaderno de faros**. Logroño: Pepitas de Calabaza, 2021.
- CARERI, F. **Walkscapes: O Caminhar Como Prática Estética**. São Paulo: G. Gili, 2016.
- CONKLIN, C.; PSAROS, M. **The Atlas of Disappearing Places: Our Coasts and Oceans in the Climate Crisis**. New York: The New Press, 2021.
- DEMOS, T. J. **Decolonizing Nature: Contemporary Art and the Politics of Ecology**. Berlin: Sternberg Press, 2016.
- GONZÁLEZ MACÍAS, J. L. **Breve Atlas de los Faros del Fin del Mundo**. León: Ediciones Menguantes, 2021.
- GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.
- HAESBAERT, R. **A Corporificação “Natural” Do Território: Do Terricídio À Multiterritorialidade Da Terra**. *GEOgraphia*, v. 23, n. 50, 2021.
- HEGLMEIER, A.; ZIDORN, C. **Secondary metabolites of Posidonia oceanica (Posidoniaceae)**. *Biochemical Systematics and Ecology*, v. 38, n. 5, p. 964–970, 2010.
- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LEE, J.; SCAGEL, C. F. **Chicoric acid: Chemistry, distribution, and production**. *Frontiers in Chemistry*, v. 1, n. December, p. 1–17, 2013.
- PAGLEN, T. **Experimental Geography: From Cultural Production to the Production of Space**. In: THOMPSON, N. (Ed.). *Experimental geography*. New York: Melville House; Independent Curators International, 2008.
- SACCO, J. **Journalism**. New York: Metropolitan Books, 2012.
- SOLNIT, R. **A História do Caminhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Links:

- Charity boat with 440 migrants to dock in Italy. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/charity-boat-with-440-migrants-dock-italy-2021-12-31/>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- Ebro Delta: Invasion of the Apple Snail. Disponível em: <https://geographyfieldwork.com/EbroDeltaAppleSnailInvasion.htm>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- El cangrejo azul se está ‘comiendo’ el Delta del Ebro. Disponível em: https://www.elconfidencial.com/medioambiente/naturaleza/2022-03-04/cangrejo-azul-delta-del-ebro-especie-invasora_3385502/. Acesso em: 12 ago. 2022.

- Especies Invasoras. Disponível em: <https://eldeltadebro.com/otras-especies-del-delta-del-ebro/>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- Italy gives safe port to 558 migrants rescued at sea. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/italy-gives-safe-port-558-migrants-rescued-sea-2021-12-28/>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- Jellyfish surge in Mediterranean threatens environment – and tourists. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2013/jun/03/jellyfish-surge-mediterranean-environment-tourists>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- La posidonia ayuda a limpiar de plásticos el Mediterráneo. Disponível em: <https://www.newtral.es/posidonia-plasticos-mediterraneo/20210119/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- Posidonia oceánica, la planta esencial del Mediterráneo. Disponível em: <https://www.fundacionaquae.org/wiki/posidonia-una-planta-no-alga-marina-imprescindible/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- Posidonia Oceanica, un reto para el Mar Mediterráneo. Disponível em: <https://www.iagua.es/blogs/simon-coustes/posidonia-oceania-reto-mar-mediterranea> Acesso em: 10 ago. 2022.
- Un cangrejo americano pone en peligro el marisco del delta del Ebro. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/vida/20120524/54297558607/cangrejo-americano-peligro-marisco-delta-del-ebro.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.